

Associtrus conquista espaço político em Pirassununga

Conselheiros se reúnem com o deputado federal Arnaldo Jardim.

Associação terá representantes na Comissão Municipal de Citricultura.

A Associtrus conquista espaço político em Pirassununga, a partir do trabalho dos conselheiros Oscar Muller, Carlos Alberto Boteom e Marcos Rosolen.

Com o objetivo de divulgar a situação dos colhedores e citricultores e de cobrar soluções e incentivos dos governos, os conselheiros se reuniram com o deputado Arnaldo Jardim (PPS), em Pirassununga, para pedir o seu apoio às ações da Associtrus em busca de uma justa distribuição de renda na citricultura e visando impedir a atuação do cartel das indústrias de suco. As propostas foram bem recebidas pelo parlamentar, que se comprometeu a agendar uma audiência com representantes da associação em seu gabinete, na Capital Paulista, após as eleições de 5 de outubro.

Comissão de Agricultura –

A Associtrus foi convidada a compor a Comissão Municipal de Agricultura de Pirassununga. O convite deve-se à forte atuação e à representatividade que a entidade conquistou na região.

Na Câmara - Trabalho do vereador Wallace Ananias de Freitas Bruno e dos conselheiros Carlos Boteom, Oscar Muller e Marcos Rosolen resulta no apoio da Câmara de Vereadores de Pirassununga à Associtrus.

Na sessão do dia 22 de setembro, o Plenário da Câmara aprovou a moção do vereador Wallace Ananias, de apoio às ações da Associtrus, em busca da justa divisão da renda



Liderança – O deputado Arnaldo Jardim recebe dos conselheiros Marcos Rosolen, Oscar Muller e Carlos Boteom e do vereador Wallace Ananias a carta com as reivindicações da Associtrus.

gerada pela citricultura e para neutralizar o cartel das indústrias de suco. A moção será enviada ao governador José Serra; ao secretário da Agricultura

ra, João Sampaio Filho; aos ministérios da Agricultura e da Justiça; ao Congresso Nacional; e aos municípios citrícolas.

(Pág. 3)

Deputado Davi Zaia busca alternativas

Em audiência solicitada pelo deputado Davi Zaia (PPS), coordenador da Frente Parlamentar de Defesa da Citricultura, o secretário João Sampaio se comprometeu a constituir um grupo para encontrar saídas, como o refinanciamento, o reescalonamento ou a consolidação da dívida, dos citricultores paulistas com a Nossa Caixa ou o Banco do Brasil.

O baixo preço pago pela laranja impossibilita o citricultor de honrar os seus compromissos.

(Pág. 4)



Empenho – Deputado Davi Zaia vai agendar uma audiência com o governador José Serra.

Citricultura protegida

A 14ª reunião ordinária da Câmara Setorial da Citricultura propôs a criação de uma estação quarentenária e de indexação para citros, com condições para armazenar material genético importado e de abrigar

novas variedades. A estação será construída no Distrito Federal, em função da logística e, pelo fato de não ser um grande produtor de cítricos, não apresenta perigo de contaminação do material.

(Pág. 4)

Editorial – As leis de mercado da laranja. (Pág. 2)

Entrevista – A nova metodologia de levantamento de safra. (Pág. 5)

Pauta - Jornalista dos EUA conhece o trabalho da Associtrus. (Pág. 8)

Safra 2008/2009: revogada a lei da oferta e da demanda no mercado de suco de laranja

Esmagadoras não disputam a fruta disponível. Baixa remuneração tira a condição do produtor de combater o greening com eficácia e desestimula investimentos na defesa e renovação dos pomares.



A safra 2008/09, em virtude da quebra prevista na produção brasileira, da redução dos estoques mundiais, do aumento dos custos e do preço das *commodities*, teve início com a expectativa de forte demanda e de recuperação dos preços, principalmente para a fruta sem contrato. Porém, estranhamente, as esmagadoras não corresponderam às expectativas, pois, apesar das diferenças de níveis de ociosidade, de aprovisionamento de fruta, de compromissos no mercado e do aumento de

preço do suco ao consumidor final, não disputam a fruta disponível.

Este comportamento fica mais surpreendente, quando verificamos que a política de remuneração dos produtores com preços abaixo do custo de produção, praticada desde 1994, e que vem expulsando produtores do setor, coloca em risco o futuro da citricultura com o avanço do *greening*. A baixa remuneração tira a condição do produtor de combater com eficácia a doença e desestimula investimentos na defesa e renovação dos pomares.

O comportamento das indústrias, mantendo alinhados os preços, não disputando a fruta disponível, retardando o processamento, fechando fábricas, liberando fruta para o mercado interno com o intuito de manter baixos os indicadores de preços aos produtores, demonstra que o cartel continua operando impunemente.

O cartel, contando com seu poder econômico e político, a fragilidade das instituições, a morosidade da justiça que, após quase três anos, liberou apenas uma parte dos documentos apreendidos na Operação Fanta, e o baixo interesse da mídia, tem a certeza da impunidade. Não podemos nos esquecer da falta de organização dos produtores e o medo das retaliações como fatores que contribuem para esse estado de coisas.

Este ano será marcado por acontecimentos decisivos para a punição ou não dos envolvidos no cartel: além da mu-

dança de seis dos sete conselheiros do Cade que julgarão o cartel, está no Congresso a nova lei do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, que reformulará a legislação e o funcionamento do Cade, SDE e Seae; os juízes federais encarregados dos processos de busca e apreensão dos documentos da Cutrale e da Citrovita deverão proferir suas sentenças, e caberá ao Ministério Público Estadual pronunciar-se sobre o arquivamento ou a continuidade do processo crime contra os gestores das indústrias envolvidos no cartel.

Apesar de algumas decisões judiciais que favoreceram as indústrias e que demonstram excesso de formalismo de alguns membros do Judiciário, continuamos a confiar na Justiça.

Um exemplo que demonstra com clareza a forma injusta como a renda é distribuída na nossa cadeia está no fato de o supermercado embolsar cerca de 30% do valor de um litro de suco, enquanto o produtor, que assume o maior investimento, custos e os enormes riscos, recebe menos de 10% do mesmo valor!

Esta situação deve também ser creditada à falta de informação confiável sobre os fundamentos do mercado que deve começar por uma estimativa de safra confiável, acompanhamento da evolução dos estoques, preços, mercados e de políticas que assegurem remuneração justa a todos os agentes da nossa cadeia produtiva.

Os citricultores precisam manter-se atentos e mobilizados para que seus direitos sejam respeitados e para que o cartel seja punido de forma exemplar, pois, do contrário, outros cartéis que agem no agronegócio brasileiro serão fortalecidos e o processo de transferência do patrimônio dos produtores rurais pelos elos mais organizados das cadeias produtivas será intensificado.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Prudente de Moraes, 514 (estacionamento da Credicitrus) ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: associtrus@uol.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Nosso compromisso
é transformar
suas necessidades
em serviços.

www.credicitrus.com.br

Credicitrus®

Conselheiros conquistam espaço político

Reunião com Arnaldo Jardim promete resultados após as eleições.

Os citricultores e conselheiros da Associtrus em Pirassununga, Oscar Muller, Carlos Alberto Boteom e Marcos Rosolen, realizam trabalho voltado para a conquista de espaço político na cidade e no Brasil, com o objetivo de divulgar a precária situação dos colhedores e citricultores e de cobrar soluções e incentivos dos governos. Reunidos com o deputado Arnaldo Jardim (PPS), em Pirassununga, eles pedi-



Liderança – Os conselheiros Marcos Rosolen, Oscar Muller e Carlos Boteom trabalham pelo crescimento da representatividade da Associtrus em Pirassununga e no Brasil.

ram o seu apoio às ações da Associtrus, em busca de uma justa distribuição de renda na citricultura e para impedir a atuação do cartel das indústrias de suco. “Entregamos uma carta ao deputado, com os dados da citricultura paulista, que gera mais de quatrocentos mil empregos diretos e indiretos e, por ser uma atividade tradicionalmente de pequenos produtores, que tocam suas lavouras com mão-de-obra familiar, é uma grande distribuidora de renda dentro do agronegócio”, diz o conselheiro Carlos Boteom. Também apresentados os principais problemas do setor. “Com a industrialização concentrada nas mãos de quatro empresas, enfrentamos uma situação muito difícil. A maioria dos produtores recebe abaixo dos custos de produção e, totalmente endividados, perdem seu patrimônio. Os colhedores estão na miséria, por conta da baixa remuneração pela caixa de laranja e pela “operação tartaruga”, realizada pelas indústrias para forçar ainda mais a queda dos preços. Os caminhoneiros, com frotas sucata, são forçados a andar com trinta ou quarenta por cento de excesso de carga, para compensar o baixo preço do frete, também ocasionado pelo valor pago pela caixa de laranja, que impossibilita os produtores de pagarem um preço melhor”, diz Oscar Muller.

Após a entrega da carta, os conselheiros pediram ao deputado Arnaldo Jardim que passe a participar da Frente Parlamentar de Fruticultura da Câmara Federal, e, dentro desta, crie uma sub-comissão dedicada à citricultura, para agir em consonância com a Frente Parlamentar em Defesa da Citricultura, criada na Assembleia Legislativa de São Paulo; informe a Associtrus sobre a ação dos deputados e senadores que estão a serviço das indústrias, que vêm forçando mudanças na le-

gislação para o favorecimento do cartel; procure, junto com a bancada do PPS e dos demais partidos, influenciar o Judiciário para que a SDE abra os documentos da Citrovita e da Cutrale, apreendidos pela Polícia Federal na Operação Fanta; e crie uma legislação que impeça as indústrias de plantarem mais de 25% de suas necessidades de fruta.

As propostas da Associtrus foram bem recebidas por Arnaldo Jardim, que se comprometeu a agendar uma audiência com representantes da associação em seu gabinete, na Capital Paulista, após as eleições de 5 de outubro.

Comissão Municipal de Agricultura – A Associtrus foi convidada a compor a Comissão Municipal de Agricultura de Pirassununga. Os conselheiros Oscar Müller, Carlos Boteom e Marcos Rosolen irão se revezar no comparecimento às reuniões mensais. O convite deve-se à forte atuação e representatividade que a Associtrus conquistou na região.

Associtrus ganha apoio da Câmara de Pirassununga

O empenho do vereador Wallace Ananias de Freitas Bruno e dos conselheiros Carlos Boteom, Oscar Muller e Marcos Rosolen resulta no apoio da Câmara de Vereadores de Pirassununga ao trabalho da Associtrus. Em sessão no dia 22 de setembro, o Plenário da Câmara aprovou a moção do vereador Wallace Ananias, de apoio às ações da Associtrus, em busca da justa divisão da renda gerada pela citricultura e para neutralizar o cartel das indústrias de suco de laranja. A moção será enviada ao governador José Serra; ao secretário da Agricultura, João Sampaio Filho; aos ministérios da Agricultura e da Justiça; ao Congresso Nacional; e aos municípios citricolas.

Na sessão, o conselheiro Marcos Rosolen expôs aos vereadores de Pirassununga um breve histórico da Associtrus e citou a importância da citricultura para o Estado - em especial, para Pirassununga -, e a crítica situação dos colhedores, caminhoneiros e citricultores, em função do preço pago pelas indústrias, que dominam e cartelizam o mercado. “Falei do endividamento e da perda de patrimônio dos citricultores, da miséria dos colhedores e da frota sucata dos caminhoneiros, que são obrigados a trabalhar com excesso de carga para compensar o valor do frete”, disse Rosolen.

O presidente da Câmara, Nelson Pagoti, o secretário Antônio Carlos Bueno Gonçalves e os demais vereadores abraçaram prontamente as reivindicações da Associtrus, por entenderem que a situação da citricultura se reflete em problemas que vão além de Pirassununga. “Os produtores estão acreditando mais no trabalho da Associtrus, os contatos políticos que temos feito resultam em apoio ao setor. Produtores de outras regiões têm entrado em contato conosco em apoio à associação. Acreditamos que, a partir de agora, resultados práticos surgirão”, finalizam Marcos, Carlos e Oscar.

gruta
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Estudo para equacionar dívidas dos citricultores

Coordenador da Frente Parlamentar busca alternativas para que os produtores possam quitar débitos bancários e com fornecedores de insumos.

A Secretaria da Agricultura pretende formar um grupo de trabalho para analisar a situação dos citricultores paulistas em relação às dívidas com bancos e fornecedores de fertilizantes, defensivos e máquinas. O baixo preço pago pela laranja impossibilita o citricultor de honrar os seus compromissos.

Em audiência solicitada pelo deputado Davi Zaia (PPS), coordenador da Frente Parlamentar de Defesa da Citricultura, o secretário João Sampaio se comprometeu a constituir o grupo para encontrar saídas, como o refinanciamento, o reescalonamento ou a consolidação da dívida com a Nossa Caixa ou o Banco do Brasil. "Primeiro, vai ser preciso fazer um levantamento do montante da dívida

para estudar as alternativas possíveis", disse Davi Zaia. O deputado encaminhará ao governador José Serra (PSDB) um pedido de audiência com os produtores para tratar da questão.

No encontro com o secretário, o parlamentar tratou do processo de implantação do Consecitrus (Conselho da Citricultura).

O deputado vai organizar uma reunião na Assembleia Legislativa com os demais integrantes da Frente, para convencer todos os setores da cadeia produtiva a participar do Conselho, principalmente, a indústria de sucos.



Comprometimento – O secretário João Sampaio Filho promete apoio aos citricultores paulistas.

Aumenta a produção de laranja em Minas Gerais

Maior produtividade deve-se aos investimentos em tecnologia e à substituição das lavouras.



Apesar da redução da sua área com a cultura, a produção de laranja, em Minas Gerais, vai aumentar neste ano. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), organizados pela Secretaria da Agricultura, a colheita estimada nos pomares mineiros vai sair de 583,6 mil toneladas para 596,9 mil ton. O aumento da produção é de 2,26%, enquanto a diminuição da área é de 32,3 mil hectares para 31,5 mil ha. A redução da área é provocada pela substituição de lavouras antigas por plantas novas.

Para o Brasil, está estimada uma queda de produção de 300 mil toneladas, o que deverá resultar em colheita de cerca de 18 milhões de toneladas de laranja, informa a Superintendência de Política e Economia Agrícola da

secretaria, com base nos números do IBGE.

O volume de produção em Minas aumenta, porque são registrados ganhos de produtividade com o uso de tecnologia.

Ranking - O Estado é o quarto produtor de laranja do Brasil. Em primeiro lugar, está São Paulo, que responde por 14,2 milhões de toneladas ou quase 80% do total nacional. Depois, vem a Bahia, com 948,8 mil toneladas, e Sergipe, com 780,5 mil toneladas.

Câmara Setorial

Segurança para garantir a laranja no Brasil

Reunião ordinária da Câmara Setorial da Citricultura discute criação de uma estação quarentenária para citros em Brasília.

A 14ª reunião ordinária da Câmara Setorial da Citricultura propôs a criação de uma estação quarentenária e de indexação para citros, com condições seguras para armazenar material genético importado e abrigar novas variedades. A proposta será encaminhada ao secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abas-

tecimento (Mapa), Inácio Kroetz e, depois de aprovada, para o ministro Reinhold Stephanes.

A estação será construída no Distrito Federal, em função da logística e porque o Estado, por não ser um grande produtor de cítricos, não apresenta perigo de contaminação do material. O presidente da Câmara Setorial da Citricultura, Flávio

Viegas, observa a importância da estação para o futuro do produto no Brasil. "Teremos plantas livres de doenças e a importação de materiais será mais fácil", afirma. Para o coordenador-geral de Apoio às Câmaras Setoriais do Mapa, Paulo Márcio Araújo, a criação da estação é uma iniciativa que proporcionará segurança fitossanitária.

Nova metodologia deve aproximar estimativa da safra estadual de citros

Secretaria da Agricultura seleciona 660 propriedades no Estado de São Paulo. Contagem segue padrão norte-americano.

O entrevistado da 20ª edição do Informativo Associtrus é o engenheiro agrônomo e chefe da Casa da Agricultura de Bebedouro, Walkmar Brasil de Souza Pinto.

Com mais de 35 anos de experiência na área de citros, engenheiro agrônomo destaque, em 1995, pelo Centro de Citricultura "Sylvio Moreira", membro da Comissão Técnica de Citricultura, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, co-autor do livro "Cultivo dos Citros" (Ed. LK, Brasília) e com mais de 30 trabalhos publicados em revistas técnico-científicas e Congressos Brasileiros de Entomologia e Fruticultura, Walkmar colabora com o novo levantamento de safra da secretaria, em parceria com mais dois agrônomos.

Para o Informativo Associtrus, ele expõe suas expectativas quanto aos próximos números, que deverão ser divulgados pela Secretaria da Agricultura em outubro e explica quais mudanças implicarão numa estimativa de safra mais próxima da realidade dos pomares paulistas.

Associtrus – Quais as mudanças na metodologia que permitirão aproximar os números da nova estimativa da realidade dos pomares paulistas?

Walkmar – Eu e os agrônomos Paulo Assunção, de Limeira, e Antônio Garcia Júnior, de São José do Rio Preto, auxiliados pelos técnicos agropecuários da Secretaria da Agricultura de cada regional dos municípios citrícolas do Estado, fomos responsáveis pelo levantamento de campo. A secretaria selecionou cerca de 660 propriedades, com volume representativo de



Experiência – Atuação de 35 anos na área citrícola credencia o agrônomo Walkmar Brasil de Souza Pinto a realizar levantamento de campo da próxima estimativa de safra do Estado de S. Paulo.

para cálculo da média ponderada. A metodologia é uma das melhores dos últimos dez anos, por isso acredito que, desta vez, os números se aproximarão bastante da realidade dos pomares paulistas.

Associtrus – E as fazendas das indústrias?

Walkmar – O fato de as indústrias não terem permitido a entrada em suas fazendas não comprometerá a estimativa, porque a maioria das propriedades visitadas estava dentro de um alto padrão de tecnologia, ou seja, tinha pomares adensados e irrigados.

Associtrus – Então, a próxima estimativa provavelmente será bem diferente da anterior, divulgada no primeiro semestre?

Walkmar – Com certeza, porque a nova metodologia tem base técnica e científica. Um dos fatores de erro da primeira estimativa foi a contagem de caixas de 27 kg, em

produção, para que nós, a exemplo da Flórida (EUA), fizéssemos a contagem da produção.

Associtrus – Como é feita essa contagem?

Walkmar – Selecionamos um número de propriedades por região. Nas fazendas, escolhemos alguns talhões e plantas de forma aleatória, realizamos a contagem total da colheita de um pé e, depois, também aleatoriamente, pesamos 10 frutas. Os formulários preenchidos foram enviados ao IEA (Instituto de Economia Agrícola), dia 5 de setembro,

vez de 40,8 kg e, infelizmente, dados mal levantados. A próxima estimativa estará muito próxima do que os produtores sentem na pele.

Associtrus – Haverá queda?

Walkmar – Não podemos citar números ainda, mas é fato que haverá queda em relação à primeira estimativa. As propriedades visitadas, por melhor tecnologia de que dispunham, apresentaram queda significativa de produção, por conta das altas temperaturas no período de florescimento no ano passado, acima de 35°, e da seca prolongada, com umidade relativa do ar baixíssima. A perda de água do solo e da planta foram os grandes responsáveis pela diminuição da produtividade e do peso das frutas.

Associtrus – E o *greening* e outras doenças?

Walkmar – Os percentuais de *greening* não serão suficientes para influenciar a produção. Pode até ser que algumas propriedades tenham suas produções afetadas pelo *greening*, mas a grande maioria não apresenta problemas quanto a doenças.

Associtrus – Como vê a importância da divulgação da estimativa de safra?

Walkmar – A estimativa dá parâmetros para o mercado, porque, se há pouca oferta, a tendência é que os preços melhorem. Infelizmente, no setor citrícola, essa regra de mercado é ignorada, com os produtores obrigados a comercializar a fruta pelo preço que a indústria está disposta a pagar. A divulgação da nova estimativa em outubro pouco contribuirá para os preços pagos ao produtor, porque a maioria já negociou a safra.

Associtrus – Considerações finais?

Walkmar – Agradecemos aos técnicos agropecuários que colaboraram com o levantamento em todo o Estado e aos proprietários visitados por nossa equipe e que nos receberam muitíssimo bem.

Venda Permanente de Mudanças de Ótima Qualidade

Mahé
GRUPO ROSSETTI BRASIL

Contato:
(17) 3342-5111
(17) 8129-5332
Vanílso ou Daiandra
ottomahle@mdbrasil.com.br

Só quem é **COOPERADO**

pode contar com a **FORÇA** dos **SERVIÇOS** que a **Coopercitrus** oferece.

COOPERCITRUS

Novos representantes regionais

Mauro Sandoval Silveira, Luís Fernando D'Andréa e Antônio Carlos Simonetti são os representantes em Limeira e região.

Produtores de Limeira e região se reuniram em setembro com diretores da Associtrus para discutir os problemas do setor produtivo e propor ações para os próximos meses. O objetivo é sensibilizar os governos estadual e federal sobre a situação enfrentada no campo, em função do poder econômico das indústrias, que manipulam os preços, dividem o mercado e não fornecem aos produtores um planejamento de colheita. "Este ano tinha tudo para ser positivo por conta da quebra da safra, mas a indústria promoveu o retardamento da colheita e deixou os citricultores e os trabalhadores rurais em uma situação bastante difícil. Mesmo os que não têm contrato com a indústria estão enfrentando dificuldades para negociar a fruta. Pressionados pela necessidade de vender a laranja, os produ-

tores são obrigados a entregar a produção para a indústria a preços bem menores do que o custo", lamenta o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Representatividade - Mauro Sandoval Silveira, Luís Fernando D'Andréa e Antônio Carlos Simonetti são os mais novos representantes da Associtrus em Limeira e região. Eles assumiram o compromisso de divulgar o nome da associação e a importância do associativismo.

"A representatividade aumenta à medida que os produtores têm percebido que o único caminho para sobreviver no setor é a união. Temos ganhado apoio em diversas



Trabalho - Antônio Carlos Simonetti e Mauro Sandoval Silveira, junto com Luís Fernando D'Andréa, representam a Associtrus.

regiões citrícolas, o que é extremamente positivo. Agradecemos a participação e o empenho dos que acreditam no trabalho da Associtrus", finaliza Viegas.

Protesto em Taquaritinga



Pedido - Manifestação reivindica o fim da "operação tartaruga" e a retomada da colheita da laranja.

Duas mil pessoas – produtores, trabalhadores e caminhoneiros - realizaram em Taquaritinga um protesto pela desvalori-

zação da laranja. Quando do movimento, em frente ao sindicato da categoria, houve distribuição da fruta para o público. A que-

da do dólar, o preço alto dos insumos e dos fertilizantes e a redução da colheita causam prejuízos para a categoria. Com a desvalorização da moeda norte-americana, os produtores comercializam a caixa pela metade do preço e não conseguem cobrir sequer o custo de produção. A manifestação foi para pressionar o governo a criar uma comissão para negociar preços com a indústria e fazer com que contratos antigos sejam revistos.

A manifestação motivou, junto com outras ações, a obrigatoriedade da retomada da colheita pelas indústrias.

Indústrias de suco de laranja são obrigadas a retomar a colheita

Justiça condena as processadoras sob pena de multa diária de R\$ 200 mil cada uma.

As indústrias de suco de laranja foram obrigadas a retomar a colheita por ordem judicial. O juiz da Vara do Trabalho de Taquaritinga, João Baptista Cilli Filho, condenou a Cutrale, Citrovita, Citrosuco e Louis Dreyfus Commodities a cumprirem contratos e a receberem as frutas dos produtores, sob pena de multa diária de R\$ 200 mil para cada uma. A decisão deve-se à paralisação sem aviso prévio da colheita de laranja - que prejudicou milhares de trabalhadores e citricultores paulistas - e às denúncias formuladas pela Associtrus, Feraesp e sindicatos rurais, que se reuniram na sede do Ministério do Trabalho em Araraquara nos

dias 11 e 14 de agosto. As punições são o resultado de uma ação do Ministério Público do Trabalho (MPT), após denúncia encaminhada pela Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Araraquara. "A decisão representa uma vitória dos representantes do setor produtivo, afinal, as indústrias se julgam acima da lei. Queremos retomar a colheita e normalizar o setor", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

O Ministério Público pede que, ao final do processo, as empresas sejam condenadas a pagar R\$ 5 milhões ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para reparação dos danos sociais causados.

Reunião em Pirassununga

Diretores da Associtrus se reuniram com produtores de Pirassununga para expor as posições da associação sobre os acontecimentos do setor e propor ações em protesto contra a atual situação dos citricultores e dos trabalhadores rurais, afetados pela paralisação da colheita, numa ação coordenada, batizada de "Operação Tartaruga".

O vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick, fez uma retrospectiva das ações da associação desde sua reabertura em 2003 até os dias atuais.

A reunião serviu para unir forças e ganhar o apoio dos produtores, cansados de serem reprimidos pelas indústrias. Os participantes se comprometeram a participar das mobilizações propostas pela associação nos próximos dias e a se unirem por uma remuneração mais justa.

Prescrição de direito do trabalhador rural equiparada ao do empregado urbano

Por
Caia Piton, advogado



Em 25 de maio de 2000, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 28, que alterou a redação do inciso XXIX do artigo 7º da Constituição Federal, limitando em cinco anos o prazo para que o trabalhador rural venha a exercer, perante a Justiça do Trabalho, seu direito de ação. Após a extinção do contrato de trabalho, o prazo limita-se a dois anos. O artigo 233 foi revogado. A matéria gerava sérios comprometimentos no meio rural, devido à instabilidade causada, criando uma discrepância, um verdadeiro "privilegium odiosum est".

O próprio artigo 233, do ADCT, em seu parágrafo 3º, facultava ao empregador rural comprovar, perante a Justiça do Trabalho, o cumprimento de suas obrigações, "movendo", em que pese não ser esta a terminologia correta, uma ação contra o empregado, que poderia ou não, adquirir caráter contencioso. Desnecessário dizer que, na prática, isto nunca funcio-

Interpretações distintas surgiram, no entanto, praticamente está consolidado o seguinte:

Primeiro: A nova norma aplica-se a partir de 26/5/2000 e o empregado rural que ingressou com reclamatória para postular seus direitos até 26/5/2005, ou seja, cinco anos após a vigência da medida, não teve consumada prescrição alguma. Ações ajuizadas a partir de 27/5/2005 estabelecem que o empregado somente fará jus ao quinquênio que anteceder a propositura da reclamação trabalhista.

Segundo: Aos processos em curso quando da publicação da medida, contratos rescindidos antes da emenda em questão, aplica-se a lei antiga. Aqueles rescindidos após, porém, repita-se, que as ações foram ajuizadas até 26/5/2005, em que pese não concordar este subscritor, também lhe será aplicada a lei antiga. Em suma, dois anos, após a extinção, para reclamar o contrato inteiro.

Terceiro: Aos contratos de trabalho, independentemente da data de seu início, que continuaram em curso ou foram rescindidos a partir de 26/5/2005, aplica-se a nova legislação que determina a prescrição quinquenal do contrato de trabalho, quando em curso, e de dois anos após a extinção para reclamação do quinquênio antecedente a propositura da ação.

Recentemente, a Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho decidiu: "a prescrição quinquenal só poderá ser aplicada, decorridos cinco anos da publicação da norma atual, sob pena de ferir o princípio da irretroatividade da lei" (RR-2622/2001-661-09-00.1).

A correção desta distorção de tratamentos nas relações de trabalho, corporificou grande avanço nas relações do meio rural, tendo em vista que revogou uma norma causadora de grande instabilidade ao empregador.

Que o novo presidente acelere o trâmite dos processos no órgão!

Arthur Badin é aprovado pela CAE para a presidência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

Arthur Badin foi aprovado para a presidência do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), pela CAE (Comissão de Assuntos Econômicos), por 21 votos favoráveis, nenhum contrário e duas abstenções. O nome do procurador-geral do Cade enfrentou resistências de empresários e de senadores, como Aloizio Mercadante (PT), que estaria defendendo os interesses da Cutrale no órgão, que julga aquisições, incorporações e fusões de empresas nos casos em que as opera-

ções possam afetar o regime da livre concorrência.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, confia no trabalho do novo presidente, apesar de ele ter defendido firmemente a possibilidade do fechamento de um acordo com as indústrias de suco para encerrar as investigações de cartel que correm no órgão e na SDE (Secretaria de Direito Econômico). "Esperamos que suas ações sejam pautadas na coerência e que os processos ganhem novo ritmo com sua entrada. Os documentos apreendidos na Operação Fanta não são abertos nem analisados desde 2006, com isso, todo o setor produtivo citrícola continua refém do poderio econômico das indústrias de suco, que definem as regras do mercado. Vamos aguardar ansiosamente suas primeiras ações", diz Viegas.

CITRUS PAULISTA

Compra de laranja, inclusive refugo e fruta verde comprometida com greening

Fones: (16) **3385-2622 / 8126-6535**

citruspaulista@telefonica.com.br

Av. João Martinez Filho, 1147 - Parque Imperial - Tabatinga - SP

MAPA
VENDA DE ÔNIBUS USADOS

Micro, Urbano, Rodoviário, c/ ou s/ Ar Cond.
Ano de 1989 a 2001.

Acesse nosso site e conheça nossos veículos à venda:
www.mapavendadeonibus.com.br

 **0800 644 5500**
(44) 9949-7236 / 9961-0193 / 9921-1144

Maringá - Paraná - Brasil

Los Angeles Time visita Associtrus

Diretores da associação informam o repórter Chris Kraul sobre a situação dos produtores e trabalhadores rurais brasileiros.



Informações – O repórter Chris Kraul conversa com Gabriel Simões, Douglas Kowarick e Charles Teixeira para se informar a respeito das condições de trabalho e de mercado do produtor brasileiro.

O correspondente internacional do Los Angeles Times, Chris Kraul, esteve no dia 19 de setembro em Bebedouro para conhecer a estrutura da Associtrus e se informar a respeito da situação dos citricultores brasileiros, responsáveis pela produção de 80% da fruta consumida no mundo.

O vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick, o diretor Charles Teixeira e o produtor Gabriel Simões receberam o jornalista que, após o almoço, pôde conhecer a Fazenda Trindade em Bebedouro e ver, com seus próprios olhos, a área da laranja ceder espaço para outras culturas, como a cana-de-açúcar. Chris se inteirou das dificuldades enfrentadas pelo setor produtivo, por conta do poder econômico das indústrias, que controlam o mercado, obrigam os produtores a comercializarem a fruta abaixo do custo de produção e expulsam milhares de famílias da atividade.

A reportagem deve ser publicada nos próximos dias.

Atividades da diretoria

1º/8 – Presença no 1º Simpósio de Fitossanidade em Citros, em Jaboticabal.
4/8 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
5/8 – Reunião de diretoria; reunião com o secretário da Agricultura, João Sampaio Filho; e presença na abertura da 9ª Feacoop, em Bebedouro.
7/8 – Reunião na Fiesp, em São Paulo.
9/8 – Manifestação em frente ao Sindicato Rural de Taquaritinga.
11/8 – Reunião na Gerência Regional do Trabalho de Araraquara.
11/8 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.
12 e 13/8 – Viagem a Brasília, com representantes da Coopercitrus.
14/8 – Reunião na Gerência Regional do Trabalho de Araraquara.
15/8 – Viagem a São José do Rio Preto, para tratar de assuntos da Sucoop.
20/8 – Reunião com citricultores, em Pirassununga.
21/8 – Participação no Seminário de Perspectivas Econômicas, em Piracicaba.
22/8 – Entrevista ao Canal do Boi, em São Paulo.
23/8 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.
28/8 – Presença na comemoração dos

45 anos do Instituto de Tecnologia de Alimentos, em Campinas.
29/8 – Reunião sobre importação de fertilizantes, em São Paulo.
1º/9 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
3/9 – Presença na sabatina com candidatos a prefeito de Bebedouro.
5/9 – Presença na entrega de título de Cidadão Bebedourense ao presidente da Coopercitrus, Raul Huss de Almeida, na EECB, em Bebedouro.
8/9 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.
9/9 – Reunião de diretoria executiva e participação no Encontro Regional sobre *Greening*, em Bebedouro.
10/9 – Reunião com produtores de Limeira e audiência com o deputado Davi Zaia, presidente da Frente Parlamentar da Citricultura.
12/9 – Presença na comemoração dos

25 anos da Credicitrus, em Bebedouro.
15/9 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.
18/9 – Reunião da Câmara Setorial da Citricultura, em Brasília.
20/9 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.
22/9 – Reunião na Gerência Regional do Trabalho de Araraquara.
23/9 – Presença na 42ª Convenção da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), em São Paulo.
30/9 – Reunião na Sociedade Rural Brasileira, em São Paulo.

FABRIMAX
(34) 3211 2394
Desenvolvimento de projetos sob necessidades especiais

Soluções em Gerenciamento ALTEC
Controle total da muda à colheita

SISTEMA DE GERENCIAMENTO VIVEIROS DE MUDAS CITRICAS (SGV)
SISTEMA DE GERENCIAMENTO AGRICOLA (SGA)

ALTEC
Rua Julio Mesquita, 526 - cj. 62
Fone (19) 3543-3656
Araras/SP - www.altec.inf.br
comercial@altecbr.com.br